

Estudo revela que faltam médicos no país

(Não Assinado)

Plantão | Publicada em 15/04/2008 às 17h13m
Agência Brasil

BRASÍLIA - Estudo divulgado nesta terça-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que faltam médicos no país. Pelos dados da pesquisa, referentes a 2005, naquele ano havia um médico para 595 habitantes no país. Segundo o economista Marcelo Neri, responsável pelo levantamento, embora o número não esteja tão distante do que se considera ideal (cerca de 300 habitantes por médico), o problema mais grave é que esses profissionais estão mal distribuídos pelo país.

A situação mais grave é observada no Rio de Janeiro, que tem o município com menor número de habitantes por médico (Niterói, com 93,55 habitantes por médico) e o que ocupa a base do ranking (Belford Roxo, com 6.878,54 habitantes por médico), entre as cidades com mais de 250 mil habitantes.

O indicador de Niterói é melhor até que o de Cuba, que lidera o ranking mundial, com 169 habitantes por médico, destacou Neri. A Nigéria, com 50.000 habitantes por médico, ocupa a pior colocação entre os países.

- Todos os indicadores da pesquisa revelam que o Brasil tem uma quantidade de médicos aquém do que seria recomendado. Essa categoria profissional é a que apresenta a maior taxa de ocupação, de 90%, a maior média salarial, que é de R\$ 6.270, e a maior jornada de trabalho, com 50 horas semanais - disse o economista.

Ele citou países como a Itália e a França, que têm 300 habitantes por médico, e afirmou que o Brasil não está muito longe desse ideal.

- O principal problema é a locação espacial. Há muitos médicos onde a necessidade é menor e faltam médicos em áreas mais pobres, rurais e distantes - ele explicou.

Entre os estados brasileiros, o líder é o Distrito Federal, com 292 habitantes por médico, seguido pelo Rio de Janeiro (299 por um) e São Paulo (448 por um). No outro extremo, aparecem o Maranhão, na pior colocação, com 1.786 habitantes por médico; o Pará, com 1.351, e o Piauí, com 1.282 habitantes por médico.

Como medidas para ajudar a minimizar essas disparidades, Neri defende iniciativas dos governos para garantir melhor distribuição espacial, ainda que seja em momentos de emergência.

- Iniciativas como a criação da Força Nacional de Saúde são bem-vindas, para realocar médicos, como no caso da epidemia de dengue no Rio - disse o economista.

Segundo ele, outra boa medida é incentivar médicos egressos de universidades federais para que trabalhem durante algum tempo em áreas remotas, onde são masi necessários.